

# III VOLUME HORIZONTE OCEÂNICO BRASILEIRO



**HOB**

  
PainelMar

III VOLUME  
HORIZONTE  
OCEÂNICO  
BRASILEIRO **HOB**

Este material foi organizado pelo Painel Brasileiro para o Futuro do Oceano e produzido no âmbito do Programa Horizonte Oceânico Brasileiro junto a suas redes componentes. As informações compartilhadas neste volume não refletem a ideia e posição da rede PainelMar, seus membros e financiadores. Os membros da rede tem autonomia de posicionamento em relação aos projetos vinculados. Cabe à rede facilitar a comunicação entre atores interessados na sustentabilidade do Oceano, bem como a produção de conteúdos, assegurando o livre posicionamento de seus membros e apreciação crítica da sociedade.

**ISBN:** 978-65-992751-5-9



## **ORGANIZAÇÃO**

*Secretaria Executiva Painel Mar*

Adayse Bossolani da Guarda  
Isabelle da Silveira

*Time Executivo PainelMar*

Alanna Cristina Araújo Loiola Carneiro  
Gabriela Teixeira Britto  
Giovanna Santini Ruta Lopes  
Ingrid Ellissa Kasprzak  
Márcia Gabriella Martins Santana Ferreira  
Sabrina Lemos Valente

## **RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO PROGRAMA HOB**

Leopoldo Cavaleri Gerhardinger

## **CAPA**

Autora: Alanna Cristina Araújo Loiola Carneiro  
Título da foto: Pacote pequeno em Maretório do litoral do Ceará especulado para a implantação para a construção de megaprojetos offshore  
Local da Foto: Pesca artesanal de Icarai de Amontada, 2020.

## **DEMAIS FOTOGRAFIAS E ÍCONES**

Canva Pro

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Ingrid Ellissa Kasprzak  
Márcia Gabriella Martins Santana Ferreira

BRASIL  
2022

# III VOLUME HORIZONTE OCEÂNICO BRASILEIRO

OS HORIZONTES DE IMPACTO 2030 DA  
CULTURA OCEÂNICA BRASILEIRA GERADOS  
PELA AÇÃO EDUCOMUNICATIVA INTER-REDES

Fundação  
GrupoBoticário 



 Ocean KAN



# COLABORADORES



OBSERVATÓRIO COSTEIRO



OUVIDORIA DO MAR



DESDE 2017



Geração Oceano X



CEAM | UnB



iandê comunicação e educação

# COLABORADORES



INSTITUTO PARAHYBA DE SUSTENTABILIDADE



ICTA Institut de Ciència i Tecnologia Ambientals ICTA-UAB

# SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	1
	INCIDIR PARA TRANSFORMAR: FEZENDO O MAR CHEGAR MAIS LONGE Time Mandato Coletivo	3
	EDUCOMUNICANDO EM REDES: PARTILHANDO CONHECIMENTO E PROMOVENDO TRANSFORMAÇÕES Time Educomunicação Socioambiental	8
	CONFLITOS ENVOLVENDO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO Time Justiça Socioambiental	13
	(RE)CONHECER PARA ENTENDER: A ATUAÇÃO DAS REDES COSTEIRAS E MARINHAS NO BRASIL Time Redes Internacionais de Aprendizagem	16
	AS VOZES QUE VEM DO OCEANO Time Planejamento Espacial Marinho	19
	A INFORMAÇÃO QUE TEMOS PARA O OCEANO QUE QUEREMOS Time Política e Governança Internacional Marinha	22
	A PESCA QUE QUEREMOS: REGISTRO E MONITORAMENTO PARA TODES Time Pesca Sustentável	26
	JUNTOS PODEMOS FAZER MAIS! UMA ROTA COLABORATIVA PARA PROTEGER NOSSO OCEANO Time Estressores Ecosistêmicos e Cenários Futuros	31
	AUTORES E COLABORADORES	41

# INTRODUÇÃO

## OS HORIZONTES DE IMPACTO 2030 DA CULTURA OCEÂNICA BRASILEIRA GERADOS PELA AÇÃO EDUCOMUNICATIVA INTER-REDES

O Painel Brasileiro para o Futuro do Oceano (PainelMar), plataforma colaborativa multissetorial, voltada para a articulação de redes de conhecimento costeiro-marinhas, vem há mais de uma década, delineando ações estratégicas com o objetivo de colaborar na interface entre o conhecimento e as políticas públicas para o mar brasileiro.

Desde 2018 o PainelMar desenvolve o Programa Horizonte Horizonte Oceânico Brasileiro (HOB), englobando membros de movimentos sociais, academia e do terceiro setor que vem se dedicando à estruturação de 8 times de pesquisa-ação multi-temáticos a partir de ciclos de planejamento, execução e avaliação de "Planos de Ação Inter-Redes". Neste período, cada time evoluiu na construção da sua identidade e delineou estratégias e modelos operacionais programáticos, na busca de sínteses audio-scripto-visuais sobre o conhecimento disponível no Brasil e de interesse das(os) membras(os) das redes participantes. Estas sínteses materializam-se nos Volumes Horizonte Oceânico Brasileiro (Volumes HOB).

Em suas I e II edição, os Volumes HOB trataram da educomunicação na ciência oceânica, governança e planejamento do uso e ocupação do espaço costeiro e marinho, auxílio no desenvolvimento de uma 'rede-de-redes' composta por organizações e atores sociais que buscam a saúde do oceano e políticas públicas justas para os povos do mar.

# INTRODUÇÃO

---

O I Volume HOB - *Ampliando o Horizonte da Governança Inclusiva para o Desenvolvimento Sustentável do Oceano Brasileiro*, lançado em 2020, abordou a introdução de antecedentes conceituais, bem como os anseios programáticos e o modelo operacional inter-redes desenvolvido pelo programa, apresentando no formato de relatório, uma síntese de conhecimento sobre temas essenciais para a sustentabilidade do mar brasileiro e sua zona costeira. Os conhecimentos desenvolvidos buscaram debater temas de relevância para a saúde do oceano e costa brasileiros, dentro das perspectivas dos Estressores Ecológicos e Cenários Futuros, Planejamento Espacial Marinho, Redes Internacionais de Aprendizagem, Justiça Socioambiental, Política e Governança Internacional Marinha, Pesca Sustentável, Mandato Coletivo e Educomunicação Socioambiental.

O II Volume HOB - *Educomunicando em Redes*, lançado em 2021, apresentou um conteúdo que integra o conhecimento construído pelos Times, através de um modelo operacional inter-redes experimental, evidenciando a perspectiva do trabalho em redes do PainelMar e do Programa HOB. Foram analisados os processos enquanto parte de um Ecossistema Educomunicativo, a integração dos times nesse ambiente de inovação social e princípios deste campo do conhecimento da Educomunicação. O II Volume HOB apresentou uma diversidade de materiais, unindo conteúdos escritos, audiovisuais, interativos e com diversidade de linguagens e temas.

Após este ciclo de aprendizagens e abertura para que novas possibilidades de integração de conhecimentos fossem aplicadas, chegamos a reta final do Programa HOB e entrega do III Volume Horizonte Oceânico Brasileiro, que busca responder a pergunta:

# INTRODUÇÃO

## **"Quais são os horizontes de impacto 2030 da Cultura Oceânica brasileira, gerados pela ação educomunicativa inter-redes experimentada por meio do Programa HOB e das redes parceiras?"**

Neste III Volume, os Times de Pesquisa-Ação do Programa avaliaram as potencialidades do trabalho em redes para a Agenda 2030, dentro da perspectiva de suas temáticas. Eventos presenciais com mediação educomunicativa, eventos on-line com oficinas de cobertura colaborativa, produção de materiais em diversas linguagens visuais, como texto, vídeo e áudio, a partir da apropriação das tecnologias, desenvolvimento de ciclo de formação específica para as redes e o protagonismo na gestão de equipes multidisciplinares, são alguns exemplos de práticas onde foram desenvolvidas capacidades alinhadas com a Educomunicação e, conseqüentemente, com potencial transformativo.

Dentro dos 4 anos de seu desenvolvimento, o Programa HOB construiu subsídios para uma Educação voltada à disseminação da Cultura Oceânica. Tendo todo o 'estoque' de ações e construções dos membros dos times HOB como bagagem, estreita-se o caminho entre a imaginação e materialização do futuro de ações inter-redes que colaborem para a Década da Cultura Oceânica (2021-2030) no Brasil e outras iniciativas de planejamento futuro internacionais.

### *Secretaria Executiva Painel Mar*

Adayse Bossolani da Guarda  
Isabelle da Silveira

### *Responsabilidade Técnica do Programa HOB*

Leopoldo Cavaleri Gerhardinger

### *Time Executivo PainelMar*

Alanna Cristina Araújo Loiola Carneiro  
Gabriela Teixeira Britto  
Giovanna Santini Ruta Lopes  
Ingrid Ellissa Kasprzak  
Márcia Gabriella Martins Santana Ferreira  
Sabrina Lemos Valente



# MANDATO COLETIVO

## **Incidir para transformar:** Fazendo o mar chegar mais longe

O Time Mandato Coletivo foi criado com o intuito de tornar-se um time de pesquisa-ação voltado para a prática da gestão costeira e marinha. A vontade de provocar ações e mobilizar pessoas resultou na reativação do Grupo de Trabalho para Uso e Conservação Marinha (GT-Mar), que passou a ser um grupo de mobilização, articulação e incidência. Por isso, o time neste volume resgata o trabalho do GT-MAR e as contribuições para que esse trabalho seja possível hoje. Além disso, o time também partiu para a ação. Participou do evento “HOB vai a Brasília”, realizado entre 4 e 8 de abril de 2022, trazendo pautas e contribuições do time para uma semana de incidência e articulação na capital federal, e chamou uma Audiência Pública com o intuito de fazer uma análise comparativa dos últimos anos de governança da zona costeira brasileira, trazendo os mesmos convidados da Audiência Pública feita em 2019 pelo time. Enfim, ao buscar difundir cada vez mais ferramentas que viabilizem ações práticas em todo território brasileiro, o time produziu uma cartilha com instruções para convidar uma audiência pública e contribuiu para um módulo sobre advocacy no curso de Educomunicação do Programa HOB.

Os espaços de incidência política e articulação são difíceis de serem conquistados e ainda pouco ocupados pela sociedade civil. Brasília ainda representa uma realidade muito distante para comunidades e povos costeiros, e a zona costeira e marinha brasileira parece estar, em muitos momentos, distante das decisões do Congresso Nacional.



Pesquisa-ação



Gestão costeira e marinha

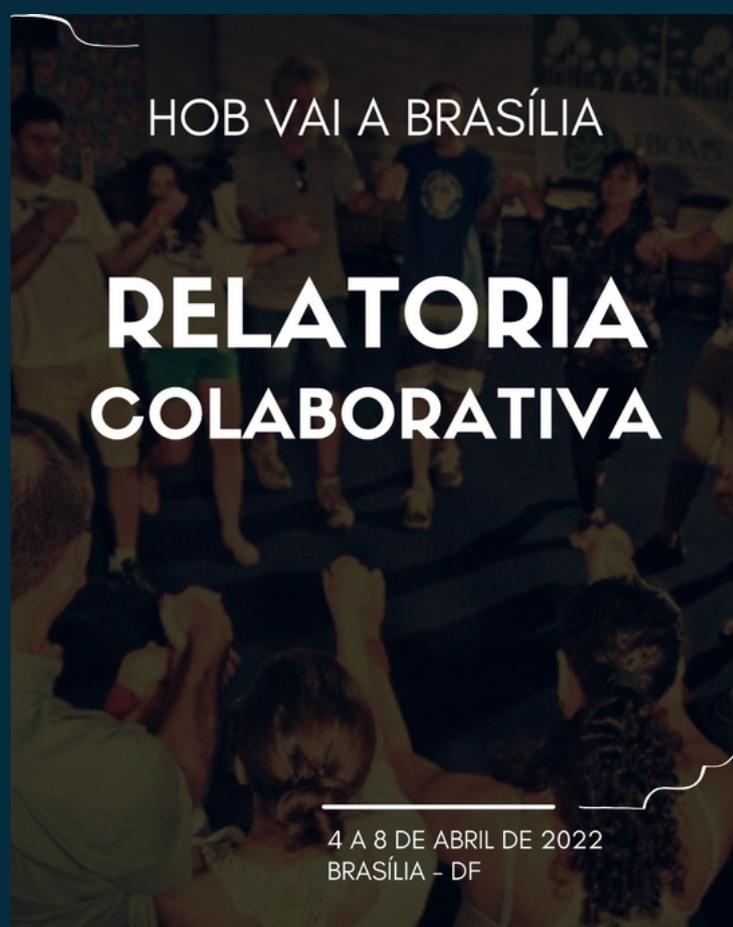
Pensando nisso, o time Mandato Coletivo propõe reflexões sobre algumas atividades no campo da incidência e articulação com relação a pautas da zona costeira e marinha, e traz a descrição de alguns espaços conquistados, dentro e fora do Programa HOB.

Assim, com um papel importante na reativação do Grupo de Trabalho para Uso e Conservação Marinha (GT-MAR), o time traz, neste volume, um pouco sobre a atuação do Grupo de Trabalho em Brasília com monitoramento das pautas da zona costeira, articulação e incidência.

Além disso, apresenta também seu principal produto, o informativo semanal Maré Política, que atualiza as redes costeiras e marinhas sobre as pautas do mar no legislativo e executivo, tentando aproximar as redes daquilo que acontece na capital do país.

[Para saber mais sobre o GT-MAR,  
clique aqui](#)

Ainda se tratando de espaços de incidência, é relatado também o evento “**HOB vai a Brasília**”, em que o Programa HOB possibilitou uma vivência de advocacy para membras dos times de pesquisa-ação em uma semana de agendas no executivo e legislativo federal.



A **Relatoria Colaborativa** do evento possui uma explicação detalhada de como tudo ocorreu.

[Clique aqui  
para acessar](#)

Por fim, com o intuito de facilitar o acesso a informações que possibilitam maior participação social na política e podem influenciar tomadas de decisão em políticas públicas, **o time criou uma cartilha trazendo o passo a passo de como chamar uma audiência pública no Congresso Nacional. Além de contribuir para a criação do módulo sobre advocacy na 2ª Edição do Curso de Educomunicação Socioambiental na Prática durante o Projeto Jovens Embaixadores Estaduais da Educomunicação.**

**PASSO A PASSO PARA  
SOLICITAR UMA  
AUDIÊNCIA PÚBLICA  
NO CONGRESSO NACIONAL**

[Clique aqui para  
acessar a cartilha](#)



**JOVENS  
EMBAIXADORES  
ESTADUAIS**  
RARE BRASIL + PAINELMAR

[Clique aqui para conferir  
o material completo](#)



## FICHA TÉCNICA

### Autores

Adayse Bossolani  
Bruno Brauer - *In Memoriam*  
Camila de Moura Rodrigues de Souza  
Gabriela Teixeira Britto  
Henrique Kefalás  
Isabelle da Silveira  
Mariana Mattos  
Simone Madalosso - até Fevereiro de 2022

AO NOSSO ESTIMADO E ETERNO AMIGO

# Bruno Brauer



O Time Mandato Coletivo dedica este capítulo a Bruno Brauer, que construiu conosco a base do Time Mandato Coletivo e todas as ações desenvolvidas nos últimos anos e que serão desenvolvidas nos próximos meses.

Com sorriso estampado no rosto, muita luz, energia e solidez em suas colocações, "seu ativismo e compromisso com a saúde e justiça socioambiental na zona costeiro-marinha brasileira estarão sempre presente em cada passo que dermos.



# EDUCOMUNICAÇÃO

## **Educomunicando em Redes:**

### Partilhando Conhecimentos e Promovendo Transformações

No I Volume HOB o Time buscou compartilhar o conceito de Educomunicação Socioambiental, como ele se relaciona com as temáticas costeira e marinha e com o universo inter-redes, iniciando um mapeamento das redes que fazem esse trabalho de educomunicação em seu território. No II Volume HOB lançamos o Curso de Educomunicação Socioambiental na Prática: Saberes para a Mobilização em Rede, além de discutir boas práticas para melhorar a comunicação interna de uma rede, Lançando uma publicação online com Dicas para de Boas Práticas de Comunicação. Para este III Volume HOB demos continuidade ao mapeamento interativo que vem sendo abastecido desde 2019, facilitando o alcance das informações sobre projetos com a temática educamunicativa nas zonas costeiras e marinhas. Também buscamos obter informações pertinentes para efetuar melhorias nas capacitações oferecidas pelo PainelMar, por meio da coleta de feedbacks relacionados à 2ª Edição do Curso de Educomunicação Socioambiental na Prática, do qual o Time participou da organização. Dicas anteriores foram atualizadas e ampliadas, apresentado no Volume HOB anterior. Por fim, lançamos uma série de vídeos respondendo dúvidas do nosso público sobre temas da educomunicação.



## Fala, HOB! Edição Educomunicação

*Informações sobre educomunicação de forma didática para o público do Programa Horizonte Oceânico Brasileiro, no formato de vídeos no Youtube do PainelMar*

O FALAHOB é uma série de vídeos com entrevistas feitas a especialistas em Educomunicação. Eles respondem a perguntas feitas pelo público no decorrer do Webinar “Educomunicação Sociambiental Costeira e Marinha”, que aconteceu durante o II Seminário Inter-Redes do Programa Horizonte Oceânico Brasileiro.

Os especialistas convidados para o debate e entrevista foram: **Cristiane Parente**, **Rafael Gué Martini**, **Ronaldo Christofolletti** e **Patricia Zimmermann**. Para interação do público foi disponibilizada a plataforma Slid.do, que apresenta um sistema de votação, para as perguntas enviadas. Devido a quantidade de perguntas recebidas, faltou tempo para contemplar todas. Das perguntas recebidas, foram selecionadas nove consideradas mais relevantes para o esclarecimento da temática educucomunicativa. Com isso, realizou-se uma entrevista online com os especialistas, onde as respostas resultaram na série de vídeos FALAHOB, com divulgação prevista no canal do Youtube do PainelMar e suas demais redes.





## 2ª Edição do Curso de Educomunicação na Prática: Saberes para Mobilização em Rede

*Otimizando e tornando mais eficiente a aplicação de capacitações educacionais do Programa Horizonte Oceânico Brasileiro*

Em 2021 o time aplicou a II Edição do Curso de Educomunicação do Programa HOB, com duração de setembro a dezembro. O enfoque dessa edição foi o projeto Jovens Embaixadores Estaduais da Educomunicação Socioambiental que foi resultado da conjugação de esforços entre o PainelMar e a Rare Brasil, com objetivo de fortalecer as redes, lideranças e gestores que atuam na zona Costeiro-Marinha brasileira, aos níveis estadual, municipal, e/ou territorial, onde o título da capacitação foi “Educomunicação Socioambiental na Prática: Saberes para a Mobilização em Rede.”

O produto “Perspectivas da II Edição do Curso de Educomunicação” trata-se do somatório de avaliações colhidas pelo time Educom HOB a respeito da edição “JOVENS EMBAIXADORES ESTADUAIS”. O produto refere-se a um relatório que compila indicadores objetivos sobre a seleção dos cursistas e o desenrolar das atividades, como por exemplo, o delineamento do público alvo e a satisfação dos estudantes ao longo do curso, este também contém impressões subjetivas sobre a organização dessa edição e sugestões para serem incorporadas em novas edições.



[Clique aqui para acessar as informações na íntegra](#)





## Mapeamento de Agentes Educomunicadores Socioambientais

*Ampliando a base de dados de Agentes Educomunicadores na Zona Costeira Brasileira*

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2019 o time re-analisou os resultados obtidos por meio do formulário disponibilizado na época, onde se revisitou o nome dos 55 agentes Educomunicadores Socioambientais Costeiros e Marinhos no Brasil para disposição em um mapa interativo disponibilizado em nosso site. Junto com o Projeto Político Pedagógico da Zona Costeira e Marinha do Brasil (PPPZCM), em Brasília em abril de 2022, nos foi apresentada a plataforma MonitoraEA, tendo como função mapear ações que propõe-se atuar em prol da conservação das Zonas Costeiras e Marinhas. Nesta plataforma realizou-se a coleta de ações que se encaixam na temática educ comunicativa, assim ampliando em mais 24 ações o nosso mapeamento.





## Dicas Educomunicativas para a Comunicação Inter-Redes

*Aprimorando a comunicação das redes costeiras e marinhas*

No II Volume HOB foi lançado um E-book contendo algumas dicas para uma melhor comunicação entre redes. Agora o movimento do time visa disseminar para mais pessoas as informações contidas no material, por meio de outros produtos visuais mais didáticos, como por exemplo *cards* para as redes sociais, buscando uma linguagem mais simples e inclusiva, estes devem ser divulgados nos diferentes canais de comunicação do PainelMar.



[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR](#)



### FICHA TÉCNICA

#### Autores

Cristiane Parente  
Daniela Gadens Zanetti  
Isabelle da Silveira  
João Ricardo Cararo Lazaro  
Nathalia Miosso  
Marcela Dálete Moraes Santos  
Ronaldo Adriano Christofolletti  
Patrícia Zimermann  
Rafael Gué Martini



# JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

## CONFLITOS ENVOLVENDO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O **Capítulo 3 - Conflitos envolvendo Unidades de Conservação** elaborado pelo Time Justiça Socioambiental, diferente dos demais capítulos, apresentará uma outra perspectiva de conflitos socioambientais, visto que apresentamos conflitos gerados por casos de injustiça socioambiental, em que há desigualdade social na apropriação do ambiente e de seus recursos, definição defendida por Ribeiro (2017), e diretamente relacionados ao sistema de poder político-econômico, onde os grupos mais poderosos transfeririam certos riscos socioambientais aos grupos mais frágeis, definição apresentada por Veiga (2007). Apresentaremos casos de conflitos socioambientais nos estados costeiros da região norte e sul do país envolvendo Unidades de Conservação, em situações que a política conservacionista na natureza toma o lugar do sistema hegemônico de poder que concede o acesso desigual às vantagens e desvantagens da apropriação dos recursos naturais bem como a invisibilização das comunidades tradicionais mediante a gestão dessas áreas.

O “Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil” conduzido por pesquisadores da FIOCRUZ apresenta em suas atividades geradoras de conflito Implantação de Áreas Protegidas, atuação de entidades governamentais, políticas públicas e legislação ambiental, que são temas que permeiam os casos que trouxemos no presente capítulo. Temos que a Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA) apresentou alguns princípios para a promoção da justiça ambiental, entre eles a garantia de que recursos ambientais sejam acessados de forma equitativa. Em contraponto, temos moldes de Unidades de Conservação, a exemplo as Reservas Extrativistas (RESEX), que tem criação motivada por demandas de populações tradicionais, que na sua luta por justiça socioambiental e um modelo de desenvolvimento condizente com suas especificidades culturais, são alvo principal de conflitos socioambientais brasileiros (Fernandes-Pinto et. al., 2007).

Apresentaremos casos de conflitos socioambientais nos estados costeiros da região norte e sul do país envolvendo Unidades de Conservação, em situações que a política conservacionista na natureza toma o lugar do sistema hegemônico de poder que concede o acesso desigual às vantagens e desvantagens da apropriação dos recursos naturais bem como a invisibilização das comunidades tradicionais mediante a gestão dessas áreas.

#### Casos Descritos:

- O caso do Pontal da Barra - Pelotas/RS;
- Impacto socioambiental na Praia do João Paulo, Florianópolis (SC);
- O conflito socioambiental envolvendo o Complexo Industrial-Portuário de Pontal do Paraná (PR): o caso da Comunidade do Maciel;
- Pesca artesanal e pesca industrial em conflito: um caso no litoral de Bragança, Pará;
- Pesca no extremo Norte do Brasil: disputas de acesso às águas costeiras do Parque Nacional do Cabo Orange.



Como continuidade do trabalho iniciado pelo Time no II Volume HOB, houve a inserção destes casos abordados no Capítulo 3 no nosso **Mapa Colaborativo de redes, comunidades e conflitos envolvendo Injustiça Socioambiental na costa brasileira**, totalizando enfim 18 casos registrados com pelo menos um caso em cada estado costeiro do Brasil.

[Clique aqui para acessar o mapa](#)

Neste Volume também registramos o trabalho durante o ciclo anterior do Time, a publicação do **Capítulo 2 - Sinal Azul para o crescimento de Injustiças Socioambientais no pós-pandemia?**. A abordagem inclui a temática da apropriação do termo 'azul' ('economia azul', 'crescimento azul' etc.), utilizado por grandes empreendimentos públicos e privados e setores emergentes da economia do oceano, que se apresentam "comprometidos" com a agenda da sustentabilidade, mas mantêm seus interesses fundamentados no lucro, ignorando as práticas para uma economia oceânica justa e inclusiva e as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Abordamos os casos: Caso Bahia Terminais S/A (BA), Caso Bramex (PB), Caso Centro de Lançamento Alcântara (MA), Caso Complexo Termelétrico Barra dos Coqueiros (SE), Caso do Barramento do Rio Tatuoca (PE), Caso do derramamento de petróleo em Maracaípe (PE), Caso do Parque Estadual do Cocó (CE), Caso Teixeira Onza (RN), Caso Usina Porto Rico (AL) e Caso Ômega Energia (PI).

## FICHA TÉCNICA

### Co-autores

Bianca Gabani Gimenez  
Fernanda Castelo Branco Araújo  
Beatriz Mesquita  
Roberta Sá Leitão Barboza  
Fabiane F. F. C. Garcez  
Josinaldo Reis  
Elizandra de Matos Cardoso  
Érica Antunes Jimenez  
Elizeu Ferreira Assis  
Lol Dahlet  
Alanna Cristina Araújo Loiola Carneiro

### Revisores

Ligia Moreira da Rocha  
Thomaz Xavier  
Henrique Simões de Carvalho Costa



[Clique aqui para acessar](#)



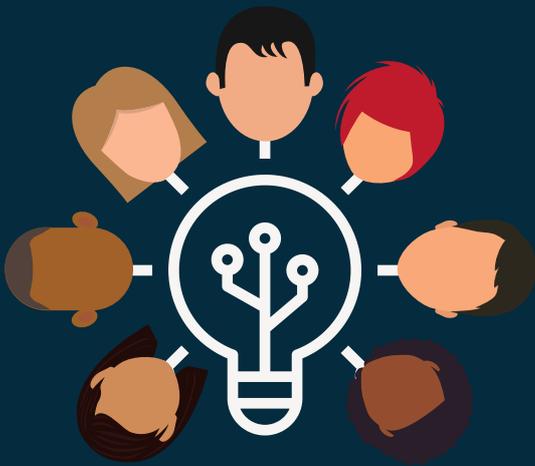
## REDES INTERNACIONAIS DE APRENDIZAGEM

**(Re)conhecer para entender:**  
a atuação das redes costeiras e marinhas no Brasil

O Time Redes Internacionais de Aprendizagem vem desde 2019 trabalhando na temática de caracterização e atuação das redes costeiras e marinhas. No I Volume HOB o trabalho do Time foi pautado no estudo de redes costeiras e marinhas ao redor do mundo, identificando os desafios comuns e as oportunidades do trabalho em redes para alavancar a aprendizagem social no bojo dos processos de construção de políticas públicas e *advocacy*. O que despertou curiosidade em aprofundar o conhecimento sobre as redes costeiras e marinhas brasileiras. Desta forma, iniciamos um processo de construção metodológica para realizar um diagnóstico destas redes. Processo este que foi colaborativo, participativo, discutido em Seminário Inter-Redes e detalhado no II Volume HOB. O que nos traz até aqui. Ao lançamento de um formulário online que servirá de base para a realização de um diagnóstico da atuação das redes que atuam nas temáticas costeiras e marinhas em nosso país. Precisamos conhecer quem são estas redes e como atuam, para entender como potencializar suas ações individuais e coletivas para um maior impacto na sua área de atuação, inclusive em ações para a Agenda 2030.



Dependendo de suas metas e objetivos, as redes costeiras e marinhas podem desempenhar uma variedade de funções, e podem se engajar e contribuir com diversos atores e em diferentes escalas espaciais.



**Aqui são entendidas como Redes Costeiras e Marinhas as redes compostas por indivíduos e/ou organizações que se unem para compartilhar e produzir conhecimento a respeito de temas relacionados aos ambientes marinhos e costeiros.**

Essas redes têm o potencial de abordar uma multiplicidade de questões que se relacionam com o efetivo manejo marinho e a governança.

Também são capazes de reunir diversas partes interessadas (ex: encontros e fóruns); engajar cientistas, tomadores de decisões, entre outros atores; coordenar a coleta de informações de iniciativas em funcionamento a fim de informar o desenvolvimento e implementação de políticas efetivas (ex: regulamentações para pesca sustentável e novas medidas de proteção marinha).



No Brasil, existem diferentes Redes Costeiras e Marinhas que desenvolvem ações abordando temáticas e públicos diversos. Identificar quem são estas redes pode nos auxiliar no processo de entender quais são os fatores que contribuem para o sucesso de uma rede, quais as potencialidades e fragilidades do trabalho em rede e como podemos utilizar estas informações a favor do avanço do trabalho inter-redes costeiras e marinhas em nosso país. Para que juntas, as redes somem potências na construção de políticas públicas costeiro-marinhas efetivas, garantindo ações positivas para a Agenda 2030 e para o equilíbrio socioambiental.



**Se você faz parte ou conhece a atuação de redes costeiras e marinhas, não deixe de contribuir com o nosso diagnóstico!**



## FICHA TÉCNICA

### *Autores*

Felippe Veneziani Abbatepaulo  
Isabelle da Silveira  
Luiz Henrique O. da Silva  
Steffany Katherine Baudisch

[Clique aqui para  
acessar](#)





# PLANEJAMENTO ESPACIAL MARINHO

## Planejamento Espacial Marinho

### As vozes que vem do Oceano

No I Volume HOB, em 2019, nós buscamos contribuir com o estabelecimento de um panorama conceitual sobre o Planejamento Espacial Marinho no contexto da realidade brasileira. Foram levantadas informações publicadas em periódicos científicos, para contribuir com outros atores sociais e institucionais que buscam a co-construção de um referencial para o PEM brasileiro. Estas informações serviram também como parâmetro de partida das atividades praticadas no contexto do Programa HOB e do PainelMar. Para o II Volume HOB, no caminho de uma aprendizagem coletiva Inter-Redes, produzindo e divulgando informações que podem auxiliar em futuras pesquisas e ações de planejamento, gestão e conservação nos mares e na costa brasileira, organizamos a série de vídeos “O mar tem limites?”, com o propósito de aproximar a sociedade civil e o poder público dos debates vigentes relacionados ao PEM e a gestão costeira-marinha no Brasil. No III e último Volume HOB, o Time apresenta um minidocumentário que contou com a percepção de diferentes atores sobre o Planejamento Espacial Marinho, conforme mostraremos a seguir.



Você já imaginou todas as atividades que compartilham o mar? Como se organizam na partilha desse espaço? Como garantir que seu uso seja justo e equitativo? Como promover a importância e conservação dos espaços e benefícios gerados pelos serviços ecossistêmicos costeiro-marinhos?

Os Oceanos e a Humanidade estão fortemente interligados desde o princípio, representam pontes para os ilhéus e sustento para populações costeiras.

Mais de 3 bilhões de pessoas dependem dos oceanos diretamente para sua subsistência, o relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2016 estimou que a economia dos oceanos pode representar US\$3 trilhões em empregos e atividades produtivas até 2030. O Brasil possui uma extensa costa atlântica de aproximadamente 8 mil km o que representa grande importância ecológica, social e econômica. Neste contexto, diversas atividades e realidades ocorrem simultaneamente permeando-se dentro dos territórios marinhos-costeiros, de forma direta e indireta.

É de grande relevância para a implantação de um planejamento espacial marinho democrático e participativo, procurar compreender de que forma essas atividades se sobrepõem, se influenciam e identificar os desafios e vulnerabilidades aos quais estão sujeitos. É dando voz aos atores envolvidos e buscando conhecer sua visão sobre diversos aspectos do ordenamento do espaço marinho, que poderemos garantir o mínimo de visibilidade a vozes que precisam dos Oceanos para viver e trabalhar.

Compreendemos que o oceano é amplo e as realidades, complexidades e desafios são muitos, nem por isso desmotivantes, dessa forma o minidocumentário tem como objetivo coletar a percepção dos diversos atores representativos das atividades que ocorrem no espaço marinho nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e procura demonstrar a sinergia que existe. E foi através do processo de conhecer a história que existe por detrás desses atores que descobrimos que cada desafio e vulnerabilidade inicia-se no básico, muitas vezes ainda em terra. Assuntos como saneamento básico, defeso, práticas de regulamentação e disputa de espaços, e até a falta de interesse foram citados como indicadores do que ainda falta para que o processo ganhe força participativa e democrática.



Durante o desenvolvimento do projeto diversos atores sociais de setores representativos foram contactados, e obtivemos retorno negativo de alguns e outros não nos retornaram. Esse indicativo de que esse setores importantes como as pesqueiras, operadoras de mergulho e portos que não buscaram se integrar nessa discussão é extremamente importante para que possamos entender como se sentem os setores envolvidos no PEM.

Este projeto audiovisual é uma oportunidade de conhecer mais de perto a realidade de pescadores artesanais do sul do Brasil, grupos de conservação, maricultores, gestores que lutam por um processo democrático e participativo e conhecer como se dá o diálogo entre governo, outros atores sociais e sociedade. E ainda representar uma semente para que outras vozes possam se fazer ouvidas e desenvolver uma gestão participativa.



## FICHA TÉCNICA

### *Autores*

Ana Carolina Moreira de Oliveira  
Daniel Telles  
Giuliani Manfredini  
Julliet Correa da Costa  
Leopoldo Gerhardinger  
Maria Teresa Gouveia  
Marinez Eymael Garcia Scherer  
Natalia Ramos Corraini  
Rafael Coelho Andrade  
Sabrina Lemos Valente  
Tânia Maria Serra de Jesus Nolêto

[Clique aqui para assistir  
ao vídeo](#)



## POLÍTICA E GOVERNANÇA INTERNACIONAL MARINHA

### **A informação que temos para o oceano que queremos**

Desde o início, o Time de Política e Governança Internacional Marinha (PGIM) expressou sua preocupação com relação ao conhecimento que a população tem sobre os recursos que são empregados na governança marinha e nas zonas costeiras. Além disso, muito se discutiu sobre o conhecimento e a transparência dos conceitos utilizados nas campanhas e ações da Década dos Oceanos. Pensando nisso, o time PGIM decidiu desenvolver dois infográficos: o primeiro sobre o Plano Plurianual, trazendo como foco o ODS 14; e o segundo sobre os conceitos utilizados na Década dos Oceanos, visando a transparência e trazer quais as diferenças entre os conceitos abordados pela mídia e aqueles trazidos em divulgações científicas. Assim, com o intuito de trazer mais informações sobre o planejamento de governança realizado em nosso país e diferenciando as abordagens aos mesmos conceitos utilizados na Década dos Oceanos em dois campos distintos da sociedade, é possível trazer um pequeno raio x sobre aspectos da realidade da política marinha e da governança da zona costeira e marinha do nosso país.



O Brasil tem uma vasta costa litorânea e, por isso, desde que nos conhecemos por nação, temos uma relação muito próxima com o mar. É natural então que queiramos cuidar do mar e do oceano para que possamos desfrutar de seus benefícios e produtos.

Mas o que temos feito até agora para proteger e cuidar dos oceanos, daqueles que nele vivem ou se sustentam? Como nós, como população, podemos ajudar a cuidar do oceano?

Nós do *Time Governança e Política Internacional Marinha* tivemos a missão de entender o que e como as atividades de governos e entidades têm auxiliado a contribuir com a saúde dos oceanos e com o conhecimento sobre a Década.

Ao longo dos anos do Programa HOB do PainelMar, buscamos entender essa problemática. Chegando agora à um dos pontos finais: **como estamos sendo informados sobre a Cultura Oceânica e sobre a Década dos Oceanos.**

Como resultados, **identificamos a necessidade de falarmos sobre o Plano Plurianual. E também avaliamos a forma como as notícias sobre os oceanos e a Década dos Oceanos estão sendo divulgados.**

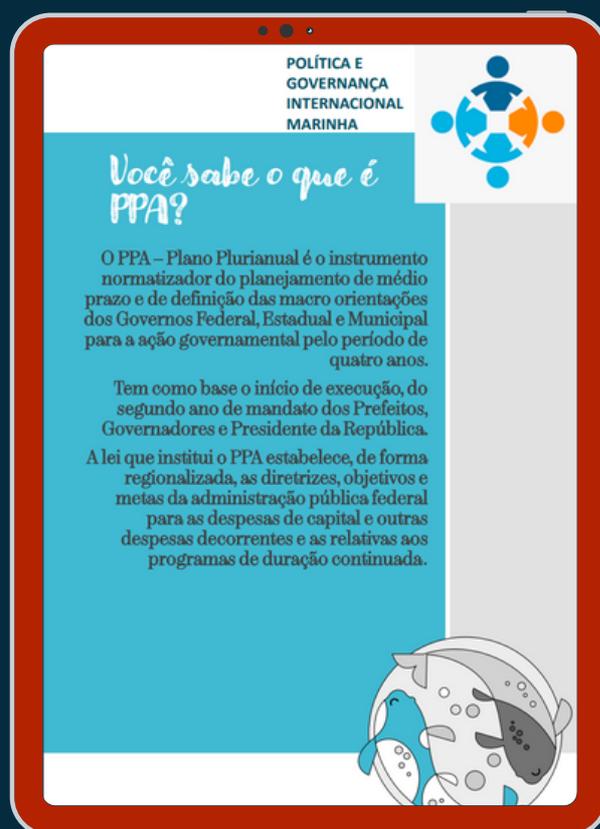
Os infográficos gerados pelo PGM e aqui apresentados, foram frutos de pequenas reuniões entre os integrantes do Time, com a intenção de alertar e conscientizar para os problemas e oportunidades gerados em torno da zona costeira e marinha, bem como para ações governamentais influenciadas pelas políticas internacionais.



Você já se perguntou o que é esse tal de Década do Oceano que aparece de tempos em tempos no jornal? Por que de um dia para o outro você vê várias notícias sobre o ODS 14 e depois puf mais nada? Então dê uma olhadinha nos nossos produtos para entender melhor.

**As produções do Time PGIM são divididas em dois principais eixos temáticos.**

O primeiro, vem do propósito de divulgar sobre o PPA - Plano Plurianual. O PPA é um importante instrumento planejador de médio prazo, dos Governos Federal, Estadual e Municipal para a ação governamental. Ele possui uma duração de 4 anos e sua execução é intercalada entre mandatos dos Prefeitos, Governadores e Presidente da República. A abordagem do PPA terá o recorte voltado para as ações referentes ao ODS 14, bem como planejamentos de recursos para a zona costeira brasileira.



[Clique aqui para acessar](#)



O segundo, está focado na transparência dos conceitos sobre a Década do Oceano. O objetivo é apresentar de uma maneira dinâmica como esses conceitos são abordados pela divulgação das informações jornalísticas comparadas com a divulgação científica.

[Clique aqui para acessar](#)



O amadurecimento advindo dos ciclos anteriores do Programa HOB foi de suma importância para o que estamos desenvolvendo no Time PGIM. As informações levantadas nos volumes anteriores, nos levaram a focar em uma das muitas partes que julgamos necessárias para o panorama da governança marinha e costeira. **Convidamos todo público que segue as redes sociais do PainelMar a ler e compartilhar o trabalho que fizemos com muito carinho para as redes costeiras e marinhas brasileiras.**

## FICHA TÉCNICA

### *Autores*

Alessandra Pfuetzenreuter  
Gabriela Teixeira Britto  
Guilherme T. N. P. de Lima  
Jannine M. L. Avila  
Mariana B. M. P. Schiavetti  
Natanael da Silva



# PESCA SUSTENTÁVEL

## **A PESCA QUE QUEREMOS:** registro e monitoramento para todos

O foco do produto do Time Pesca Sustentável reflete um dos maiores desafios para a gestão da pesca: o monitoramento e o controle da atividade pesqueira. Ambos foram executados minimamente no Brasil até recentemente, com as melhores metodologias disponíveis e minguados orçamentos. Porém, hoje possui uma deficiência que dificulta, até impede, qualquer tentativa de planejamento e gestão. Programas de monitoramento da pesca deveriam ser contínuos, mas o que se tem hoje é a execução de programas fragmentados e em maioria vinculados à compensação ambiental de grandes empreendimentos portuários ou de exploração de óleo e gás. A partir da experiência dos Volumes anteriores do Horizonte Oceânico Brasileiro e da conjuntura atual, o Time Pesca Sustentável do Programa HOB propõe refletir: “Qual a pesca que queremos para o futuro?”. Ou seja, o que é básico em termos de informações e subsídios para a gestão da pesca que queremos? O que almejamos em um cenário de justiça socioambiental, valorização da cadeia produtiva e fortalecimento cultural? Neste debate, o Time definiu que o seu capítulo do III Volume HOB traria o tema “Registro e monitoramento pesqueiro para todos!”.

Os métodos utilizados para diagnosticar e avaliar níveis de exploração dos estoques pesqueiros são complexos e a aplicação dos mesmos exige recursos humano e financeiro em longas séries históricas de dados sobre a composição das capturas, o nível e padrão do esforço, a densidade dos estoques e as condições dos ecossistemas e níveis tróficos. Os estudos que subsidiam o ordenamento da pesca, foram paulatinamente reduzidos até que se chegou à inadmissível situação em que não se tem coletado dados sobre a biologia e a pesca dos principais recursos pesqueiros no Brasil.

Diante deste quadro, entende-se como imprescindível e urgente o restabelecimento do cadastro dos trabalhadores do setor e das pesquisas que geram os dados necessários à avaliação dos padrões e níveis de exploração dos estoques pesqueiros. O time destaca, portanto, como prioridade de ação: o resgate e suporte a um programa contínuo de monitoramento e controle, levando em consideração as obrigações pela salvaguarda dos bens da União e pela gestão da exploração dos recursos pesqueiros. O futuro da pesca que queremos deve acompanhar e registrar a dinâmica da atividade pesqueira ao longo de toda a sua cadeia no sentido de valorizar a produção nas suas dimensões sociais, econômicas e ambientais.

“Monitoramento e Controle” significa contribuir com políticas públicas para a regulamentação da cadeia produtiva da pesca e suas atividades relacionadas como: cadastramento, fiscalização, monitoramento, rastreamento de embarcações, coleta, rastreabilidade de produtos da pesca (ex. sanidade pesqueira), armazenamento, processamento, análise e disponibilização de dados e informações sobre a atividade e a produção pesqueira e aquícola, para que o exercício da pesca e da aquicultura aconteça dentro de patamares produtivos, ambientalmente aceitáveis e socialmente justos.

Como atividades de competências do governo, o monitoramento e controle têm que contar com o efetivo compromisso e engajamento dos órgãos competentes. Os dados coletados, por sua vez, têm que ser acessados, consolidados e analisados em tempo hábil para permitir eventuais medidas corretivas necessárias. A participação e cooperação do setor produtivo neste processo é indispensável para o sucesso da gestão. É também indiscutível a necessidade de respeitar e considerar a diversidade e os saberes culturais de povos e comunidades tradicionais, o que facilitará o envolvimento e a coleta de dados contínuos e de qualidade sob a perspectiva de participação e do conhecimento das comunidades pesqueiras. Ainda, é necessário o reconhecimento da representatividade das organizações da sociedade civil - OSCs junto aos processos de tomada de decisão da pesca e aquicultura sustentável.

## Subtemas que merecem destaque para a implementação de um programa de monitoramento e controle da pesca:



### Registro

Organização e manutenção de um registro da atividade pesqueira acessível, inclusivo e justo, pois o mesmo é a ferramenta básica para emissão das licenças, permissões e autorizações para o exercício da pesca e aquicultura em todo o território nacional e águas jurisdicionais.



### Certificação

Conjunto de normas, diretrizes e procedimentos necessários à validação de certificados de captura, documentos que devem acompanhar a exportação de produtos oriundos da pesca extrativa marinha.



### Licenciamento

O processo de licenciamento ambiental de empreendimentos aquícolas é condição fundamental para que cumpram seu papel socioeconômico de forma legal e ambientalmente correta.



### Rastreamento

O rastreamento de embarcações pesqueiras é uma ação que permite o conhecimento sobre as áreas de ocorrência de recursos pesqueiros valiosos das águas brasileiras e também é empregado no planejamento de operações de patrulhas navais e de fiscalização.



### Permissionamento

De acordo com a Lei n. 11.959/2009 (Lei da Pesca), a permissão é exigida para o exercício da atividade pesqueira, sendo um ato administrativo que pode ser adotado pelo órgão competente, assim como autorizações, concessões, licenças e cessões.



### Rastreabilidade

A rastreabilidade deve garantir que o produto oriundo de atividades de captura e cultivo de organismos aquáticos tenha a garantia de assegurar qualidade nutricional e segurança alimentar.



### Vigilância (Fiscalização)

Deve ter como princípio ações compartilhadas, formais e não formais, para promover uma transformação de ocorrências de ilícitos em toda a cadeia produtiva das atividades pesqueiras, principalmente a pesca ilegal, não-reportada e não-regulamentada (Pesca IUU).

[Clique aqui para  
saber mais](#)



## Mapeamento de instituições de apoio à pesca

O planejamento e metodologia aplicada envolvendo dois momentos, em que identificou entidades e instituições de apoio à pesca nos estados costeiros brasileiros, visando o fortalecimento da rede de amparo para pescadores e pescadoras. As redes mapeadas foram inseridas no Mapa Interativo do PainelMar. Os dados brutos são disponibilizados em planilha em um ficheiro virtual.



Município	Nome da entidade	Tipo
Macapá	Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanais de Macapá - Pesci	Entidade de Classe
Santana	Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanais em Santana - Ape	Entidade de Classe
Fazendinha	Associação dos Pescadores Artesanais e Extrativistas do Amapá - Pesca	Entidade de Classe
Itaubal	Colônia de Pescadores Z-18 de Itaubal	Entidade de Classe
Pedra Branca	Colônia de Pescadores Z-17 de Pedra Branca	Entidade de Classe
Porto Grande	Colônia de Pescadores Z-16 de Porto Grande	Entidade de Classe
Vitória do Jari	Colônia de Pescadores Z-15 de Vitória do Jari	Entidade de Classe
Fazendinha	Colônia de Pescadores Z-14 de Fazendinha	Entidade de Classe
Cutias	Colônia de Pescadores Z-13 de Cutias	Entidade de Classe
Tartarugalzinho	Colônia de Pescadores Z-12 de Tartarugalzinho	Entidade de Classe
Pracuuba	Colônia de Pescadores Z-11 de Pracuuba	Entidade de Classe
Laranjal do Jari	Colônia de Pescadores Z-10 de Laranjal do Jari	Entidade de Classe
Calçoene	Colônia de Pescadores Z-09 de Calçoene	Entidade de Classe
Mazagão	Colônia de Pescadores Z-8 de Mazagão	Entidade de Classe
Ferreira Gomes	Colônia de Pescadores Z-07 de Ferreira Gomes	Entidade de Classe
Santana	Colônia de Pescadores Z-06 de Santana	Entidade de Classe
Sucuriju	Colônia de Pescadores Z-04 de Sucuriju	Entidade de Classe
Oiapoque	Colônia de Pescadores Z-3 de Oiapoque	Entidade de Classe
Macapá	Colônia de Pescadores Z-02 de Amapá	Entidade de Classe
Macapá	Colônia de Pescadores Z-1 de Macapá	Entidade de Classe

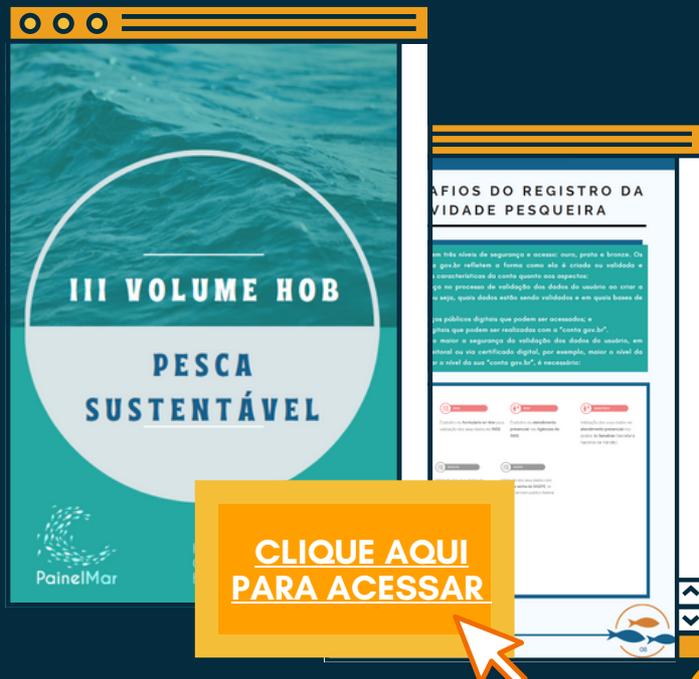
**FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO ESTADO DE SERGIPE (FEPES)**  
Pesca  
Endereço: Av. Barão de Maruim, 425 - Sala 04 - São José  
Contato: (79) 8118-8600

**COLONIA DE PESCADORES Z-07**  
Pesca  
E-mail: Coloniadepescadores-z7@hotmail.com  
Endereço: R. José Francisco Vitor, 40 - Barra, Bañeário Camboriú - SC, 88332-230  
Contato: (47) 3361-8560

**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A PLANILHA**

**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O MAPA**

Em segundo lugar, a partir da interpretação de dados levantados por meio de entrevistas com atores-chave sobre modelos e iniciativas de monitoramento pesqueiro em diversas localidades e realidades do litoral brasileiro, buscamos compreender os pontos fortes e fracos, os resultados e os desafios e consolidar.



**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR**

## Relato sobre como o Time desenvolveu/chegou até a metodologia do produto:

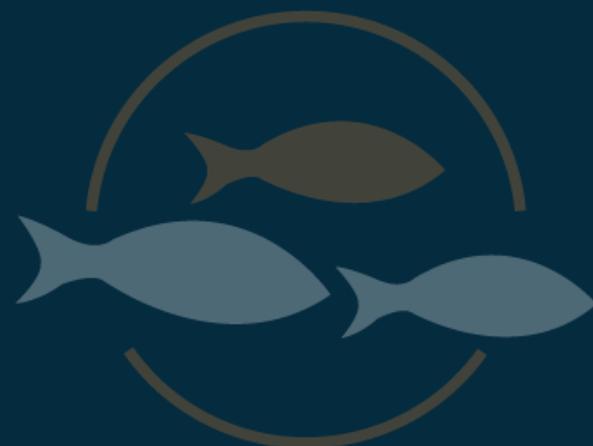
O Time Pesca Sustentável iniciou a construção do III volume HOB no mesmo momento em que a SAP/MAPA tornou público o SISRGP 4.0 - o recadastramento nacional de pescadores e pescadoras, disponibilizado em um processo 100% em sistema online, com exigências burocráticas que tornou muito difícil para inúmeras comunidades executar o recadastramento de maneira orgânica, abrindo a necessidade de apoio das Colônias de Pescadores, Associações e outras diversas instituições. Tal contexto trouxe à tona a preocupação com uma política e gestão pública da pesca excludentes, sem foco nos pescadores e pescadoras artesanais. Neste contexto, o Time concluiu que a ausência de ações amplas em monitoramento e controle para a coleta sistemática e contínua de dados e informações pesqueiras, que permita a condução de estudos sobre as dimensões sociais, econômicas e ambientais da pesca artesanal, tem impacto direto na eficiência de políticas públicas para o setor e apesar do reconhecimento que a ferramenta virtual criada (SisRGP 4.0) é um passo importante à modernização do sistema de registro ao longo da cadeia produtiva, houve uma sobrevalorização do sistema em detrimento de uma gestão eficiente e eficaz de uma política pública que deve ser inclusiva e implementada e executada por meio de processo transparente e acessível.



### FICHA TÉCNICA

#### *Autores*

Barbara Heck Schalenberger  
Cadu Villaça  
Cintia Miyaji  
Dannieli Firme Herbst  
Danieli Nobre  
Felippe Abateppaulo  
Giovanna Santini  
Henrique Kefalás  
Mariana Paul de Souza Mattos  
Mariana Clauzet  
Pedro Marques  
Ticiano Bruno  
Sergio Mattos





## ESTRESSORES ECOSSISTÊMICOS E CENÁRIOS FUTUROS

**Juntos podemos fazer mais!**

Uma rota colaborativa para proteger nosso oceano

O Time Estressores Ecosistêmicos vem desde 2019 trabalhando em temáticas relacionadas aos ecossistemas costeiros e marinhos, as pressões que elas sofrem por causas naturais ou antropogênicas, metodologias de avaliação dos Estressores Ecosistêmicos (EE) e cenários futuros frente a potenciais respostas. No I Volume do HOB, o time ofereceu, uma visão geral sobre o cenário de alterações antrópicas na saúde dos ecossistemas marinhos brasileiros e potenciais efeitos na biodiversidade e nos Serviços Ecosistêmicos (SE) conforme a integração do conhecimento científico e percepção da sociedade. Já desde esse primeiro momento, incorporamos o modelo conceitual DAPSI(w)R(m) para avaliar a relação entre os EE e a biodiversidade, saúde dos oceanos, e manutenção dos SE. Logo depois, no II Volume do HOB, desenvolvemos um vídeo destinado a um público amplo, ilustrando como as atividades humanas, entendidas como EE, podem interferir negativamente na qualidade do meio ambiente e, assim, comprometer os diferentes SE marinhos. Considerando todas as informações obtidas ao longo desses anos, achamos interessante desenvolver neste último volume do HOB, uma ferramenta que permita auxiliar os gestores na tomada de decisões sobre a gestão dos recursos marinhos. Aplicando novamente o modelo DAPSI(w)R(m), o nosso intuito foi descrever as relações causais entre as esferas socioeconômicas e o meio ambiente, e investigar as consequências de políticas públicas sobre as interações entre os diferentes elementos que compõem o modelo. Desta maneira, conseguimos construir cenários que ajudam a entender quais as melhores estratégias para a gestão do ecossistema marinho, respeitando os interesses da população em geral.



Na busca por ações educomunicativas inter-redes que atinjam horizontes de impacto 2030 da Cultura Oceânica brasileira, o *Time de Pesquisa-ação Estressores Ecosistêmicos e Cenários Futuros* por meio do Programa HOB e redes parceiras, propôs o **desenvolvimento de uma ferramenta metodológica de construção coletiva**, voltado para gestores ambientais. O time produziu um manual simplificado que apresenta a co-construção de cenários.

O manual começa descrevendo um modelo **DAPSI(w)R(m)**

**D**ivers (Forças condutoras)

**A**tividades (humanas)

**P**ressões (nos ambientes costeiros e marinhos)

**S**tatus (mudanças nos estados dos serviços ecossistêmicos costeiros e marinhos)

**I**mpactos (no bem-estar humano)

**R**espostas (com medidas de gestão e políticas públicas)

Este modelo foi proposto pelos cientistas Elliot e O'Higgins (2020) com o intuito de descrever as relações causais entre as esferas socioeconômicas e o meio ambiente, adequado para o contexto de gestão costeira e marinha.



No manual, o time também descreve a construção de uma rede de interações composta por elementos identificados através do **DAPSI(w)R(m)** e as respectivas interações entre tais elementos. Essa rede de interações nos permite realizar uma análise qualitativa (loop analysis, Levins 1974), para investigar as consequências de políticas públicas sobre as interações entre os diferentes elementos que compõem o modelo **DAPSI(w)R(m)**. Essa análise nos permite construir cenários que ajudam a entender quais as melhores estratégias para a gestão do ecossistema marinho, respeitando os interesses da população em geral.

Combinar estruturas analíticas bem estabelecidas, como DAPSI(w)R(m) e análise de cenários em uma estrutura de gestão holística, é inovador e pode ser útil para a avaliação de condições futuras que permitam o uso sustentável dos serviços dos ecossistemas marinhos, ao mesmo tempo que auxiliam no processo de tomada de decisões.

O time produziu um manual simplificado que apresenta a co-construção de cenários

[Clique aqui para acessar](#)





## Como foi o processo de construção deste material?

Fazendo retrospectiva dos produtos elaborados pelo time nos volumes passados, conseguimos resgatar vários elementos que conformam este novo produto. Para chegar à ideia metodológica, trocamos experiências em relação a diferentes modelos analíticos utilizados para compreender os efeitos dos estressores ecossistêmicos e as possíveis medidas mitigadoras destes efeitos. Assim, nos propusemos a desenvolver uma ferramenta que permita auxiliar os gestores na tomada de decisões sobre a gestão dos recursos marinhos.

Além de fazer uma intensa leitura bibliográfica, realizamos várias reuniões com o intuito de discutir sobre os modelos e tipo de análise a desenvolver; os componentes e interações que conformam o modelo, baseados na situação dos ecossistemas marinhos brasileiros; e a estruturação do diagrama que pretendemos mostrar ao público. Algumas das ferramentas utilizadas nesta construção foram a plataforma Miro, o programa R e outras ferramentas gráficas.

### Referências

Elliott, M., & O'Higgins, T. G. (2020). From DPSIR the DAPSI (W) R (M) Emerges... a Butterfly-'protecting the natural stuff and delivering the human stuff'. In *Ecosystem-Based Management, Ecosystem Services and Aquatic Biodiversity* (pp. 61-86). Springer, Cham.

Levins, R. (1974). Discussion paper: the qualitative analysis of partially specified systems. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 231(1), 123-138.



## FICHA TÉCNICA

### Autores

Nadia Selene Zamboni  
Maysa Ito  
Rodrigo Brasil Choueri  
Nathany Roberta Herrera Aguiar  
Camila Domit  
Gabriela Kostrzewycz Pereira  
Renata Hanae Nagai  
Caio Rodrigues Nobre



# AUTORES E COLABORADORES

## SECRETARIA EXECUTIVA PAINELMAR

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	NOME	REDE QUE REPRESENTA
Secretaria Executiva	Adayse Bossolani da Guarda	PainelMar, Grupo de Trabalho para Uso e Conservação Marinha (GT-Mar)
Secretaria Executiva	Isabelle da Silveira	PainelMar; Oceano à Vista

## TIME EXECUTIVO PAINELMAR

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	NOME	REDE QUE REPRESENTA
Responsável técnico	Leopoldo Cavaleri Gerhardinger	PainelMar
Consultoria	Alanna Cristina Araújo Loiola Carneiro	Ecolcaraí; PainelMar
Consultoria	Giovanna Santini Ruta Lopes	Programa de Políticas Públicas IOUSP ; Cátedra UNESCO para a Sustentabilidade do Oceano;
Consultoria	Sabrina Lemos Valente	PainelMar
Estagiária	Gabriela Teixeira Britto	UnB, PainelMar
Estagiária	Ingrid Ellissa Kasprzak	CEM-UFPR, PainelMar
Estagiária	Márcia Gabriella Martins Santana Ferreira	ECA-USP, PainelMar





MANDATO  
COLETIVO

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	NOME	REDE QUE REPRESENTA
Anfitrião	Henrique Callori Kefalás	Instituto Linha D'Água
Ponto focal	Gabriela Teixeira Britto	PainelMar
Membra	Adayse Bossolani	PainelMar, Grupo de Trabalho para Uso e Conservação Marinha (GT-Mar)
Membra	Isabelle da Silveira	PainelMar
Membro	Bruno Brauer <i>In Memoriam</i>	Instituto Coral Vivo
Membra	Camila de Moura Rodrigues de Souza	Rare Brasil
Membra	Mariana Paul de Souza Mattos	Laboratório de Gestão Costeira Integrada (LAGECI/UFSC)
Membra	Simone Madalosso* <i>*Participação até Fevereiro de 2022</i>	Rare Brasil
Membro	Leopoldo Cavaleri Gerhardinger	ERC Tradition, Universidade Autônoma de Barcelona, Instituto de Ciência e Tecnologia Ambiental



## EDUCOMUNICAÇÃO

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	NOME	REDE QUE REPRESENTA
Anfitriã	Marcela Dálete Moraes Santos	Núcleo de Estudos Amazônicos - Neaz/Ceam/UnB
Ponto focal	Ingrid Ellissa Kasprzak	CEM-UFPR, PainelMar
Membra	Cristiane Parente de Sá Barreto	landé Comunicação e Educação e ABPEducom
Membra	Daniela Gadens Zanetti	LaPoGeo-Mar UFSC
Membra	Isabelle da Silveira	Oceano à Vista
Membro	João Ricardo Cararo Lazaro	COMUNAVE; ABPEducom
Membra	Nathalia Miosso	GAM SUL, GT Descobrimdo o Oceano, Liga das Mulheres pelo Oceano
Membro	Ronaldo Adriano Christofolletti	Instituto do Mar, Unifesp
Membra	Patrícia Zimmermann	Observatório de Comunicação, Responsabilidade Social e Sustentabilidade – SustenCOM, ECA/USP, GAM-Sudeste
Membro	Rafael Gué Martini	ABPEducom SC; Coletivo Memórias do Mar; Grupo de Pesquisa Educom Floripa; Laboratório de Educação, Linguagem e Arte - LELA/UDESC



TIPO DE PARTICIPAÇÃO	NOME	REDE QUE REPRESENTA
Anfitriã	Bianca Gabani Gimenez	Cátedra UNESCO pela Sustentabilidade do Oceano/IO-USP
Ponto focal	Giovanna Santini Ruta Lopes	PainelMar
Membra e Revisora	Fernanda Castelo Branco Araújo	Instituto VerdeLuz
Membra e Revisora	Beatriz Mesquita	Fundação Joaquim Nabuco
Membra	Roberta Sá Leitão Barboza	LABPEXCA e ESAC da UFPA Bragança
Membra	Fabiane F. F. C. Garcez	FURG-PPGEA
Membra	Érica Antunes Jimenez	LABPEXCA/UFPA- Bragança
Membro	Elizeu Ferreira Assis	LABPEXCA/ UFPA Bragança
Membro	Josinaldo Reis	IFPA Campus Bragança e LABPEXCA/ UFPA Bragança
Membra	Elizandra de Matos Cardoso	Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento, UNIFAP; CESAM - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Membra	Lol Dahlet	UFPA, Universität Bremen, Leibniz Centre for Tropical Marine Research
Revisora	Ligia Moreira da Rocha	Oceânica
Revisor	Thomaz Willian de Figueiredo Xavier	Labocart/ Universidade Federal do Ceará (UFC)
Revisor	Henrique Simões de C. Costa	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Colaboradora	Alanna Cristina Araújo Loiola Carneiro	PainelMar



### REDES DE APRENDIZAGENS INTERNACIONAIS

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	NOME	REDE QUE REPRESENTA
Anfitriã	Steffany Katherine Baudisch	Oceano à Vista
Ponto focal	Ingrid Ellissa Kasprzak	PainelMar
Membra	Isabelle da Silveira	Oceano à Vista
Membro	Luiz Henrique O. da Silva	Oceano à Vista
Membro	Felippe Veneziani Abbatempo	Oceano à Vista



# PLANEJAMENTO ESPACIAL MARINHO

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	NOME	REDE QUE REPRESENTA
Anfitriã	Ana Carolina Moreira de Oliveira	Our Blue Hands
Anfitriã	Giuliani Manfredini	LEC UFPR/CEM UFPR
Anfitriã	Tânia Maria Serra de Jesus Nolêto	SEMAR-PI
Ponto focal	Sabrina Lemos Valente	PainelMar
Consultor	Leopoldo Gerhardinger	PainelMar
Consultora	Marinez Eymael Garcia Scherer	Fórum do Mar; Rede IBERMAR; LAGECI-UFSC
Consultora	Julliet Correa da Costa	LAGECI-UFSC
Colaborador	Daniel Telles	Centro de Estudos do Mar (CEM/UFPR); Observatório de Conservação Costeira; MarBrasil
Membra	Maria Teresa Gouveia	Projeto Coral Vivo
Colaborador	Rafael Coelho Andrade	Conviver Ambiental
Colaboradora	Natalia Ramos Corraini	Secretaria de meio ambiente de São Vicente, UFSC

## AUTORES E COLABORADORES



### POLÍTICA E GOVERNANÇA INTERNACIONAL

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	NOME	REDE QUE REPRESENTA
Anfitriã	Alessandra Pfuetzenreuter	Agência Costeira; GAM-Sul
Membra	Gabriela Teixeira Britto	UnB
Membro	Guilherme T. N. P. de Lima	AOCEANO-SP
Membra	Mariana B. M. P. Schiavetti	Université de Bretagne Occidentale
Membro	Natanael da Silva	Laboratório de Zoologia UDESC
Membra	Jannine M. L. Avila	Rede de pesquisa brasileira em Acidificação dos Oceanos (BrOA)



TIPO DE PARTICIPAÇÃO	NOME	REDE QUE REPRESENTA
Anfitriã	Mariana Paul de Souza Mattos	LAGECI-UFSC
Ponto Focal	Giovanna Santini Ruta Lopes	PainelMar
Membra	Barbara Heck Schalenberger	LEHPE/UFRGS, LEAC/UDESC e Fórum de Pesca do Complexo Lagunar
Membro	Cadu Villaça	CONEPE
Membra	Cintia Miyaji	Paiche
Membra	Dannieli Firme Herbst	Projeto ERC Tradition
Membra	Danieli Nobre	Conservação Internacional Brasil
Membro	Felippe Abateppaulo	Olha o Peixe! e Oceano à Vista
Membro	Henrique Kefalás	Instituto Linha D'água
Membra	Mariana Clauzet	Ouvidoria do Mar e PPED-UFRJ
Membro	Pedro Henrique Dias Marques	Ouvidoria do Mar
Membro	Ticiano Bruno	Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras Bacia de Sergipe/Alagoas
Membro	Sergio Mattos	Teia de Redes da Apoio à Pesca Artesanal do Brasil - TeiaPesca



### ESTRESSORES ECOSSISTÊMICOS E CENÁRIOS FUTUROS

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	NOME	REDE QUE REPRESENTA
Anfitriã	Nadia Selene Zamboni	Fishing Ecology, Management and Economics (FEME) - UFRN
Ponto focal	Sabrina Lemos Valente	PainelMar
Membra	Maysa Ito	GEOMAR Helmholtz Centre for Ocean Research Kiel
Membro	Rodrigo Brasil Choueri	Instituto do Mar, Unifesp
Membra	Nathany Roberta Herrera Aguiar	Instituto Ecosurf
Membra	Camila Domit	LEC/UFPR; CEM/UFPR; Nós pelos Oceanos; Coalizão UFPR pela Década do Oceano; REMAB; MarBrasil
Membra	Gabriela Kostrzewycz Pereira	Instituto Geração Oceano X
Membra	Renata Hanae Nagai	LabPaleo2/CEM-UFPR
Membro	Caio Rodrigues Nobre	UNESP

ISBN: 978-65-992751-5-9

**BR**



9 786599 275159